4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1924 — N.º 1063

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A QUESTAO da pesca promete surpresas. Convem estarmos atentos, para que se não diga, depois, que andamos na lua.

Os nossos visinhos não desistem de pescar livremente, além das primeiras três milhas de fundo das nossas aguas territoriais.

Um jornal de Vigo—*El Pueblo Gallego*, numa correspondencia de Madrid, levanta já uma pontinha do véo.

Os delegados que vieram a Lisboa e ha pouco regressaram a Madrid, mostram-se encantados com a atitude do Directorio.

Parece que devia ser o contrario—o Directorio encantado com eles.

Pois não é assim, visto que, dado o parco exito das negociações em Lisboa, esperam agora que o Directorio as prossiga energicamente por via diplomatica.

—«El gobierno español, de completo acuerdo com los delegados se halla dispuesto a ejercitar la accion diplomatica com Portugal para revolver el assunto.»

* * *

O *ex kaiser* vive em Doorn, muito aborrecido. Lê os jornais e passeia. Serra madeira, para acalmar os nervos.

Outro dia chamou um pintor e encomendou-lhe dois retratos: um com farda de general, o outro vestido de explorador polar, com um boné de astrakan enterrado na cabeça.

Faltam-lhe soldados para comandar e nunca pensou em disputar a gloria de Amundsen ou do capitão Scott...

Porque continua a embalar-se em grandezas extintas ou fabulosas?

E' que o *ex-kaiser* não quere ser o exilado de Doorn, mas sim o D. Sebastião de Potsdam.

* * *

A C. P. está fazendo um inquerito as causas que determinaram o desastre da Lamaroza.

Apesar de se ter reconhecido nessa ocasião que a catastrofe não foi motivada por qualquer desleixo ou falta do maquinista, a C. P. pensa agora em torná-lo responsavel do desastre, evitando assim o pagamento das indemnizações que deve aos sinistrados, á familia das vitimas e aos donos das mercadorias que seguiam no comboio.

* * *

EINSTEIN está em Viena d'Austria trabalhando na organisação dos nucleos judaicos com que se ha de reconstituir a Palestina.

Como ele já descobriu a relatividade do tempo, ocupa-se agora da formação dum Estado que, sob o ponto de vista espacial, caiba na cabeça dum matematico.

* * *

A «EMPREZA Literaria Fluminense» publicou uma segunda edição, revista e melhorada, das Cartas de Camilo Castelo Branco a Silva Pinto, com um excelente prefacio deste.

* * *

ESTÁ doente na sua casa de S. Paio da Torreira, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da *Renascença Grafica*. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

* * *

VAI ser aberto um credito especial de 190 contos no ministerio das Finanças a favor do da Marinha, para reforço de verbas.

OS NOSSOS DIPLOMATAS

Um discurso de João Chagas

A seguir publicamos o notavel discurso proferido pelo ilustre presidente da nossa delegação á Assembleia da Sociedade das Nações, sr. João Chagas, quando se tratou da organização da Comissão Internacional de Cooperação Intelectual:

João Chagas

«*Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores:*—A quinta comissão, no seu relatorio á Assembleia, lembra que se deve estabelecer o principio de que o Comité de Cooperação Intelectual não poderá ter toda a sua autoridade e exercer toda a sua acção, se não fôr verdadeira e completamente representativo. Isto significa que ele deve chamar a si, não sómente os diversos metodos intelectuais, mas ainda as diferentes culturas nacionais.

Nesta ordem de ideias, a quinta Comissão pede ao Conselho para examinar a possibilidade de aumentar o numero dos membros da futura Comissão, introduzindo-lhe ao mesmo tempo um sistema de «roulement» a determinar.

Confesso que fiquei um pouco surpreendido, ao constatar que se faz depender dum julgamento, mais ou menos benevolo do Conselho, a questão de saber se um Estado possue uma cultura que lhe permita figurar num «comité» intelectual, e por outro lado que a sua admissão nesse «comité» seja eventualmente submetida ao regimen de «roulement».

Isso mesmo foi proposto quando da admissão ao proprio Conselho, mas parece-me que o caso é aqui completamente outro e que não se trata de ter um direito duma maneira geral, mas sim de reunir as condições precisas. Seja como fôr, eu apresso-me a trazer a esta tribuna o pedido do meu país para ser admitido a colaborar nos trabalhos do «comité», na sua qualidade de Estado, possuindo uma tradição literaria, uma literatura e, nas suas universidades e escolas, outros tantos centros de cultura.

A Espanha orgulha-se de Salamanca. Nós temos a gloria de possuir entre os estabelecimentos publicos a mais velha universidade do mundo — Coimbra.

Nós orgulhamo-nos tambem de ter fornecido ao ensino publico da Europa professores como os irmãos Gouveia, que ligaram o seu nome á historia gloriosa do Colegio de Santa Barbara.

A nossa literatura tem as suas origens na fundação da propria nacionalidade. Os trovadores da Provença trouxeram nos a semente da riquissima lingua que nós falamos. Um rei literato, o rei D. Diniz, fundou as côrtes de Amôr e fez delas os nossos primeiros focos de poesia nacional.

E, desde então, Portugal não deixou de ser um país de intelectuais. Primeiro, os seus cronistas, como Fernão Lopes que iguala Froissart; os seus dramaturgos, como Gil Vicente, que fundou o Teatro Nacional; os seus pregadores, como o padre Vieira, que elevou a eloquencia sagrada aos mais altos cimos; os seus poetas, como Luís de Camões, que imortalisou o genio de raça lusitana—todos deram a Portugal um lugar entre os povos mais cultos do mundo civilisado e asseguraram lhe um prestigio intelectual que é o seu maior titulo de gloria.

Nos tempos modernos, Portugal não deixou de ser um dos colaboradores mais activos do movimento intelectual europeu. A literatura do seculo XIX é duma riqueza incomparavel. Ela produz romancistas, historiadores, moralistas, poetas qué conheceriam a gloria da celebridade se tivessem escrito numa outra lingua. Herculano é um historiador como Augusto Thierry, Garrett é um romancista como Walter Scott; Eça de Queiroz que toda a America latina conhece e admira, iguala Flaubert e Maupassant. Refiro-me ainda a Guerra Junqueiro que a morte acaba de roubar á veneração dos seus contemporaneos e que fez vibrar uma lira na qual havia todas as cordas da lira de Vitor Hugo.

Portugal fundou a Academia Real das Sciencias e levou ao Brasil os frutos da sua cultura. E, no momento em que esta bela nacionalidade se afundava, foi ainda um monarca português o primeiro agente desse activo movimento que fez do Brasil moderno um centro de nobre intelectualidade.

A obra literaria de Portugal recebeu a sanção de grande parte das linguas que são faladas no mundo civilisado.

Os Lusiadas estão traduzidos em quasi todos os idiomas. Os nossos classicos, como Barros, estão traduzidos em francês, em italiano e em inglês. Mendes Pinto, o viajante cujo nome é tão conhecido dos orientais, foi traduzido em francês. As cartas da religiosa portuguesa, essas cinco pequenas paginas imortais do amor infeliz, comoveram gerações inteiras e ficaram no patrimonio da literatura universal.

Não irei mais longe na enumeração dos titulos de gloria que tem o meu país para figurar na S. das N. ao lado daqueles que se impõem pela sua cultura; e peço ao Conselho para os não esquecer, quando se tratar da escolha dos membros do Comité de Cooperação Intelectual.

Não posso abandonar esta tribuna sem agradecer duma maneira especialmente calorosa as palavras que m.elle Vacaresco, no seu admiravel discurso, dirigiu a Portugal. Para ela o profundo reconhecimento do meu país e o meu.

O ultimo imperador da Austria dorme, na Egreja do Monte, na Madeira, o seu somno eterno.

Os viajantes que desembarcam no Funchal, por umas horas que seja, vão sempre fazer-lhe uma visita—piedade ou curiosidade.

Alguns ajoelham e rezam fervorosos.

A saudade por um tempo que se foi e não voltará jámais transforma o ultimo dos Habsburgo numa especie de victima de forças hostis que os outros dispertaram para o perder.

—«Pagou os pecados alheios...»

Carlos d'Austria, que era uma alma cheia de bondade e rectidão, subiu ao trono, quando a guerra chegava ao fim.

Mal teve tempo, portanto, para conhecer o seu imperio. Este desfez-se, mas o seu coração ficou ferido para sempre.

Quando a morte veio, sentiu que era chegada a sua hora de reinar, como D. Sebastião, legando aos seus efemeros subditos, ainda fieis á monarquia, um nome sem mancha e uma lenda de maguas e tristesas e exilios.

* * *

COMPLETA hoje 17 anos o principe D. Duarte Nuno de Bragança, que uns monarquicos consideram pretendente ao trono português—na hipotese duma volta da Monarquia—e em que outros vêem herdeiro presumptivo o sr. D. Manuel, tambem na mesma hipotese.

Haverá, ainda, corações que palpitem de entusiasmo neste dia?

E, por seu turno, o principesco mancebo, em plena florescencia de juventude, recordar-se-ha, numa saudade atavica, de que existe no mapa um país chamado Portugal?

* * *

O SR. tenente-coronel Pires Monteiro, ilustre ministro do Comercio, autorisou a verba de duzentos contos para as obras do porto de Aveiro. E' muito de louvar esta medida do distinto oficial, que deixa a sua passagem na pasta do Comercio assinalada por algumas iniciativas e providencias de grande interesse para o país.

* * *

RECEBEMOS o numero especial da *Revista Medica de Angola*, consagrado ao primeiro congresso de medicina tropical da Africa Ocidental, ocupando-se da 3.ª, 4.ª e 5.ª sessões.

Se porventura houvesse quaisquer duvidas acêrca do que foi a obra do congresso, esta publicação dissipa-las-ía por completo.

* * *

RECEBEMOS o n.º 21 da revista *Caça & Sports*, belamente ilustrada, com a colaboração de Silva Gay, João de Briteiros, Armando Correia, Emasher, Mario Duarte, Felix Bernardes, Amador Valente, Almeida Coquet, Ferreira d'Almeida e outros.

* * *

NA proxima quinta feira, realiza-se no Teatro Nacional, pelas 21 horas, um comicio de protesto contra a carestia da vida, provocada pelas oligarquias financeiras — diz um manifesto que hoje se distribuiu profusamente nas ruas.

* * *

PARTIU do Rio de Janeiro para a Europa o sr. João de Sousa Lage, director do diario *País*, irmão do sr. dr. Eduardo de Sousa, antigo jornalista.

T. S. F.

Nota sobre a detecção

A lampada de três electrodos é o detector empregado geralmente por todos; as vantagens enormes que resultam do emprego da lampada, como sejam a reacção e a amplificação, fizeram com que a galena fosse despresada.

Quasi sempre se diz que a lampada de tectora leva, na sua grelha, uma montagem de condensados «shuntado», isto é, uma capacidade destinada a dar passagem ás correntes de alta frequencia e uma resistencia que regula o valor da tensão da grelha para um ponto tal em que haja detenção.

O valor desta resistencia é muito incerto: oscila entre um e varios mégohms. Quando, como nos ampliadores de resistencia, se emprega a montagem com uma resistencia de passagem no positivo do filamento, a resistencia R é então de 4 a 5 mégohms aproximadamente. Ora constata-se que os valores das resistencias não têm quasi nenhuma importancia acima dum certo valor que corresponde á escala de ondas do funcionamento. As resistencias formam, como todos podem constatar, a parte instavel de qualquer instalação; os seus valores mudam com o estado higrometrico, a temperatura, etc. Ha poucas resistencias estaveis ou as que existem são bastante caras.

Vêm estas considerações a proposito de uma comunicação que acabo de encontrar numa revista da especialidade: «E' muito mais simples deixar pura e simplesmente a grelha interrompida e suprimir completamente a resistencia; a recepção é um pouco menos forte, mas mais pura».

A. CASQUILHO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,15—«Montmartre».
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Adelaide Cabete
MEDICA--DOENÇAS UTERINAS

Arnaldo Brazão
ADVOGADO
P. dos Restauradores, 13, 2.º

CASINO DE SINTRA
A'manhã Quarta-feira, 24
1.º concerto da celebre cantora
ADA SARI
a mais notavel soprano ligeiro da actualidade, especialmente contratada para este Casino
Sexta-feira, 26 — 2.º concerto
Domingo—3.º e ultimo concerto
Programas todos diferentes
com arias das operas «Traviata», «Barbeiro de Sevilha», «Luccia de Lamermoor», «Rigoletto», «Linda de Chamounix», «Somnambula», «Mignon», «Pescador de Perolas» e outras; as celebres «Variações de Mozart», e «Lieder», canções e romanzas de «Pergolèse», «Bethoven», «Schumann», «Vivaldi», «Strauss», «Rimsky Korsakoff», «Massenet», «Cesar Franck» e outros autores
Bilhetes á venda: em Lisboa na bilheteira do teatro S. Luis e em Sintra no Casino
Preços para cada concerto: assinantes do Casino, 20$00; avulso, 25$00.
Comboios para Sintra: ás 7,5; 7,40 e 8,15 da noite. No fim dos concertos ha comboio especial de regresso a Lisboa.

DENTADURAS VELHAS
compram-se de 5$000 a 10$000 cada um dente, na **Ourivesaria Mergulhão**, rua de S. Paulo, 162.

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros
Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**
Enviam-se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20 22, R. Retrozeiros, 24 26—Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

PELO "SPORT,,

A Associação de "Foot-ball,, e a epoca de 1924-25

Fala ao "Diario de Lisboa,, o sr. Reis Gonçalves, presidente da Direcção

Na ultima assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa foram eleitos os corpos gerentes que hão de governar aquela federação dos clubs do distrito, e consequentemente a vida do «foot-ball» na capital, durante a epoca de 1924 25.

Para o alto cargo de presidente da A. F. L. foi escolhido o nome de Reis Gonçalves, oficial de marinha distintissimo, aliando aos vastos conhecimentos do *association*, uma já agora invulgar honestidade desportiva.

Pelas relações de amisade que unem o jornalista e o actual presidente da Associação, a entrevista que se impunha, saiu facil como de uma conversa de amigos, sem pretensões a entrevista solemne e formal.

* * *

Reis Gonçalves começou:

—Porque a Associação de Foot-ball aos clubs pertence, e por eles é dirigida por intermedio dos seus delegados; porque eu não sou mais do que um elemento neutro, colocado na presidencia da A. F. L. como fiel de uma balança têm todas as afirmações por mim feitas um caracter pessoal, de pontos de vista que desejaria vêr postos em pratica e pelos quais lutarei quanto puder.

—Teem esses pontos de vista, pela sua personalidade, tanto ou mais do que seu pelo seu logar na Associação, um relevo grande.

—... Amabilidades.. De resto, eu não esperava a eleição para um cargo tal. Não o ambicionava, não o disputei, nem me preparei para êle...

—Programa de trabalhos..

—... E' cedo para falar nisso. Em todo o caso ha dois pontos que me preocupam sobre todos e que defenderei «à outrance».

—Um deles?

—O de fazer com que as provas se disputem de modo tal, que a epoca esteja definitivamente encerrada em principios de maio.

—A palavra «definitivamente» implica prohibição?

—A ver vamos. E' pelo menos uma grande aspiração minha—minha e de toda a imprensa, que tanto tem batalhado sobre o assunto—a de que «de facto», não haja mais jogos após o encerramento oficial da epoca.

—Não deverá pois ser disputada a Taça Associação?

—Creio que está no espirito de todos os clubs, a sua não disputa..

—E a Taça de Honra?

—Com essa, o caso é diferente. A competição que dela resulta, com os grupos em boa forma, impõe-se. Parece-me até que os clubs e o publico lhe não têm dedicado o interesse que ela merece.

«Demais, desde que o campeonato se dispute sem interrupções, não deixando nós sacrificado o calendario por razões de especie alguma—incluindo a de preparação para desafios internacionais ou inter-regionais—o titular da A. F. L. deve estar apurado em fins de março. Ha pois tempo de sobra para jogar a Taça de Honra.»

—O outro ponto de vista que sobremaneira o interesa, é...

—... O da regulamentação do fundo de assistencia aos jogadores. Parece-me inutil detalhar...

—O que ha sobre as habituais comissões adjuntas á direcção?

—Julgo que a essas comissões deverá ser dada a maxima autonomia dentro da sua esfera de acção, mas apenas dentro desta. Quanto a nomes, foram já escolhidos os que seguem:

«Para a comissão tecnica: Ribeiro dos Reis, Rebelo da Silva, Virgilio Paula, Borja Santos e Luciano Simões.

«Para a comissão dos artitros: Carlos Vilar, Placido Duro, Artur Santos, Del Negro, Luciano Simões e Feliz Bermudes.

«Comissão escolar: Cruz Viegas, Silvestre Rosmaninho e Artur Santos.

«Comissão de promoção: Luciano Simões, Rua Dias e Franco de Araujo.

«Acrescentarei que as funções da comissão de arbitros deverão ficar limitadas á preparação, exame e nomeação de juizes.

—Ha já tratada alguma coisa sobre encontros inter-regionais?

—Nada por emquanto. O Porto Lisboa é já um «match» imposto pelas necessidades de inter-cambio entre as duas capitais, e pela tradição. E' possivel até que o segundo encontro se realise em fins de abril, para que dele possam tirar os selecionadores da União, ilacções para o IV Portugal-Espanha.

—O III Lisboa-Galiza?

—E' esse um desafio em que faço enorme empenho. Mas ainda não poude trocar sobre ele quaisquer impressões com os meus colegas da direcção.

—Afirma-se que a Associação do Algarve tem grande empenho em defrontar a sua «équipe» representativa com a nossa...

—Bom será que tais desejos se tornem realidade. E até para os mesmos efeitos de selecção nacional apontados antes, ao tratar do Porto-Lisboa, o desafio Lisboa-Algarve tem um interesse que é desnecessario encarecer.

NOVIDADE LKITEARIA
CARTAS DE CAMILO a Silva Pinto
2.ª edição revista e aumentada, 1 vol. ed. vulgar. Esc. 6$00 — Ed. especial Esc. 10$00, alem do porte do correio.
Empresa Literaria Fluminense, Lda.
Rua dos Retroseiros, 125, — Lisboa

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-
RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda; Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide de Anciães Proença de Paiva D. Maria da Graça Feio Felque de Magalhães, D. Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Fernanda Mouzinho de Albuquerque, D. Mariana Amaral Ferrari e D. Ema Bandeira Coelho.

E o sr.

Dr. Artur Favara, Gaspar Lobo de Menezes (Paço de Nespereira), João de Andrade Corvo Barroso da Camara.

—Faz hoje anos a senhora D. Maria das Mercês Godinho Sarzedelo.

Baile em Cascais

No proximo sabado, 27, realiza-se no salão e jardins do Sporting Club de Cascais um grandioso baile Gitano, que será um dos maiores acontecimentos da temporada.

Tanto o salão como os jardins serão iluminados vistosamente, havendo tambem um acampamento cigano.

Muitas raparigas e rapazes da nossa sociedade estão preparando os seus trajes a caracter.

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 16 de setembro.

Meu caro amigo.— Como dizia na minha ultima carta realizou-se ontem um explendido almoço em Santo Tirso, que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo assistido a ele grande numero de pessoas da colonia balnear. A' tarde fui visitar a fabrica dos tapetes de Beiriz, de que são proprietarios e gerentes a sr.ª D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda e o sr. Carlos de Miranda.

Depois de uma visita a todas as dependencias das instalações, a sr.ª D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda e o sr. Carlos de Miranda ofereceram na sua magnifica residencia um finissimo «chá».

—Hoje de manhã realizou-se, organizado pelas sr.ªs D. Maria Teresa e D. Alice de Araujo Afonso e pelo sr. Domingos Araujo Afonso, um explendido almoço «picnic» na magnifica quinta do Mosteiro, propriedade das sr.ªs D. Maria Rebelo de Carvalho Meyreles, D. Luiza de Rebelo de Carvalho e do sr. Alvaro de Carvalho, que foram incansaveis de amabilidades para os seus hospedes, oferecendo-lhes depois, num encantador recanto dos seus jardins um finissimo «chá», durante o qual a sr.ª D. Antonia de Meneses Cardoso e Silva de Noronha Porto e seu marido sr. D. Luis de Noronha Porto, se fizeram ouvir em varios fados, que a assistencia aplaudiu com entusiasmo.

O almoço foi servido na quinta, junto de um lindo riacho, decorrendo sempre debaixo da maior animação e alegria. Terminado este deu-se começo ás danças populares, como o «Vira do Minho» e o «Estaladinho» marcado com muito espirito pelo sr. Gonçalo de Abreu Coutinho.

Depois do chá, a que acima me referiro, dirigiram-se todos para a elegante residencia, um antigo convento, onde se notam espalhadas grande numero de preciosidades artisticas, improvisando-se aí um animado baile que se prolongou até perto das cito e meia da noite, hora a que começaram a retirar os convidados extremamente encantados com as amabilidades recebidas, não só pelos donos da casa, como tambem pelos organisadores.

Assistiram ao almoço: D. Suzana Aires de Castro e filha D. Maria, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira do Carvalho, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Angelica de Mahalhães de Barros e filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria da Conceição, D. Maria de Pilar Pimentel Sobral Cid e filha D. Maria Antonia, D. Antonia de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Porto, D. Maria José Sequeira Nunes Tovar de Lemos, D. Clarisse de Menezes Cardoso e Silva de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) D. Benvinda Parente e filha D. Natalia, D. Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godim), D. Maria Amelia Pinto de Azevedo, D. Irene de Oliveira, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Maria Tereza e D. Alice de Araujo Afonso, D. Clarisse Sofia e D. Maria Tereza de Cardoso e Silva de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal).

E os srs.: Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, Antonio Ferro, Antonio Tovar de Lemos, dr. José Parente, D. Antonio de Castelo Branco (Belas), Luis de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Luis de Noronha Porto, Raul Lamprela, José Matoso, Adriano Rodrigues, Augusto Verissimo Ferreira de Almeida, Domingos Araujo Afonso, José Sequeira Nunes, José Guedes de Campos, Gonçalo Cunha, D. João Cardoso e Silva de Noronha Porto e D. Nuno.

Em viagem

Com sua esposa, a senhora D. Maria Helcisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, regressou ontem de Coimbra o sr. dr. João de Magalhães Colaço.

—Regressou ontem de manhã do Porto o nosso colega na imprensa sr. Carlos da Mota Marques.

—Com seus filhos, regressou de Almeirim a senhora D. Zulmira Franco de Vasconcelos.

—Seguiu para Paris o sr. Joaquim da Silva Monteiro.

—Partiram para o seu solar de Campo Maior os srs. viscondes de Olivã.

—Encontra-se no Gerez, a fazer uso das aguas, o sr. Alexandre de Almeida, proprietario dos Palaces do Bussaco e Curia e dos hoteis de Lisboa Metropole, Europa e Francfort.

—Partiram: para Torres Vedras, o sr. Alfredo Ribeiro da Silva; para S. Tiago de Cacem, o sr. João Semeão; para Vila Nova da Cerveira, o sr. Joaquim José Barbosa.

—Partiu para a quinta de seu pae, em S. Caetano, Guimarães, acompanhado de seu filho Manuel, o sr. dr. Fernando de Mates Chaves.

—Regressou de Manguaide ao seu palacio em Lisboa a senhora condessa de Alferrarede.

—Regressou das termas de S. Vicente a Lisboa o sr. José Pinto de Amorim Costa.

—Vindo de Paris, onde se encontrava ha perto de quinze dias, regressou a Lisboa o sr. D. Antonio de Bragança.

—Parte brevemente para a Africa o sr. D. Carlos de Noronha.

—Encontra-se em Vidago, hospedada no Palace, a senhora D. Maria de Sequeira Pacheco de Carvalho.

—Partiu para Vidago a senhora viscondessa da Abrigada.

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

EM PLENA QUARESMA

Do Carnaval á Pascoa

nos tempos

que já lá vão...

Depois das folias populares, é as orgias carnavalescas, nos três dias de gordo que, nossos antepassados não perdoavam banqueteando-se com pantagruelicas comezainas de bela carne de porco adiposa, feijoadas de orelheira e sarrabulhos, vinha a abstinencia da quaresma reduzida, quando muito ao magro bacalhau espalmado e sêco, para não se caír naquele rigoroso jejum que Moisés impunha ao seu povo, no deserto, talvez pela simples razão de não ter ali que lhe dar a comer.

O jejum era das maiores penitencias que se podia fazer, considerada tão indispensavel como obrigatoria que, Carlos Magno cominava com pena de morte quem a não cumprisse.

Hoje não seria preciso tanto, pelo menos em Portugal, onde se está vivendo sob o regime dos Abastecimentos oficiais, que não permitem ir além do pão negro que o Diabo amassou e pouco mais para que não chega o dinheiro e sobra a paciencia. O profeta Joel se viesse agora até nós não teria que ameaçar-nos, como ao povo de Sião, com os castigos de Deus por não jejuar dizendo-nos, como disse áquele povo: os gafanhotos comerão o que ficar das largatas, o brugo o que ficar dos gafanhotos e, por fim, a penungem tragará o resto; não, não seria precisa essa ameaça porque nos encontraria a engolir lixo e outras m'xordias com muito maior abstinencia do que o simples bom pão e agua dos anacoretas, ou uma frugal folha de couve, ao domingo, como S. Macario da Alexandria.

A rigorosa observancia de jejum prolongando-se tanto como a quaresma, nos seus quarenta dias, punha nossos avoengos na espinha, fazendo os almejar pela gorda pascoa, para se atirarem ao bom perú com ervilhas ou ás favas com chouriço moiro e toda essa uch ria. Era tanta a ancia de encurtar o tempo que celebravam a passagem da metade da quaresma com folguedos populares.

D'ai nasceu a *Serração aa Velha* em que a quaresma, simbolisada numa boneca figurando uma velha, de grande touca de folharecos, dentro dum cortiço, era serrada ao meio.

Esta *cegada*, como agora lhe chamariam, percorria, á meia noite a cidade, á luz de archotes levados pela coorte, qual *marcha au flambeaux*, ladeando o classico carro de bois conduzindo o cortiço e uns granjoias de togas de juiz que sentenciavam a pobre velha declamando em verso de pé quebrado, emquanto um suposto carrasco escutava a sentença. Uma guerrilha de tocadores soprava nos trombones qualquer musica popular obrigada á pancadaria do bombo e caixas de rufo, ao som de que foliava o povo, apanhando castanhas, nozes e figos passados, para lhe suavisar o jejum ao uso dos xerofaginistas; rapazes carregavam com escadas para melhor chegar aos fructos que de cima do carro lhe atiravam e deles faziam farnel munindo-se de sacas para encher; tal a fartura que lhes prometiam.

Dessa prodigalidade, porém, só ficou a tradição porque o utilitarismo de braço dado com o positivismo, foi suprimindo esse esbanjamento, que na *Serração da Velha*, antes de passar á historia, já não se distribuiam castanhas e nozes, mas cacholetas e sopapos ao rapazio que lá ia apanhar.

Assim chegámos ainda a conhecer esta farçada carnavalesca com seus visos de paganismo, até que se sumiu na voracidade prosaica dos tempos.

Resistiram-lhes ainda por alguns anos a *Pedra da Aleluia* e o *Enterro do Bacalhau*, em que o povo se vingava do *fiel amigo*, reservando ainda os seus rancores ao infiel apostolo, queimando, no sabado da Aleluia, a figura de Judas, em sumario auto de fé, nas ruas e becos da cidade.

A *Pedra da Aleluia* era uma brincadeira mais particular entre as familias conhecidas para, *ridendo castigat*, as asneiras de algum criado lôrpa que tivessem, fazendo-o carregar em sabado da Aleluia com a pesada pedra da salgadeira dentro dum saco, dizendo-lhe ser a pedra da Aleluia, que ele devia levar com toda a reverencia onde o mandassem, e assim andava o palerma ou velhaco calcurriando a cidade de umas casas para outras sem que em nenhuma quizessem receber o presente, mandando o sempre para outra parte, até que voltava a casa dos patrões escorrendo em suor.

O *Enterro do Bacalhau* era outra festança popular que metia sermão de versalhada, ora exaltando as qualidades daquele gadoide ora esconjurando-o para que não voltasse tão cedo a pôr nos na espinha, com a obrigação de ingerirmos, por tão largo tempo a sua fibra magra.

Uma carroça improvisada em tumba dos *gatos pingados* e pulpito conduzia o prégador com o bacalhau, que nas mãos do truão sofria tratos quanto mais este se inflamava gesticulando.

Estes sermões, com o andar dos tempos, foram-se convertendo em desafogo do povo contra os abusos de que era vitima; o mesmo era que meterem politica, e assim chegaram a nossos dias.

O prégador que se tornou mais notavel foi o pedreiro José Augusto que, largando a colher e a trolha, vinha para a rua declamar a versalhada com alusões á politica, que a multidão saboreava e aplaudia entusiasmada; o poetastro tinha sua graça com piadas aos politicos, abrindo brecha nas instituições tornando-se o caso mais perigoso do que a propaganda democratica de Elias Garcia.

Os sermões corriam impressos, que o autor vendia a troco de um vintem; mas não seria precisa essa publicidade para chegarem até ao Paço, porque o José Augusto, com o bacalhau e seu cortejo, lá os ia prégar nas bochechas do palacio da Ajuda, despertando a curiosidade dos aulicos o receio do Rei não andasse por ali algum Marat encapotado. O soberano chamou o prégador á sua presença e em bons soberanos gratificou-lhe a sua arenga e inquiriu do autor.

Sabendo que era pedreiro e cascateiro, tanto bastou para lhe aproveitar a habilidade, mandando-o fazer cascatas nos seus jardins, acabando assim com o *Enterro do Bacalhau*, que nunca mais ninguem viu nem ao José Augusto que, já não querendo saber de popularidades, pelo Paço se gastou, passando a batina dos sermões para um filho que foi para padre a expensas de El-Rei.

Afinal o José Augusto não era um Marat... quando muito um Danton. Restava o *Judas de sabado da Aleluia*, que ainda resistiu emquanto foi um inofensivo boneco de palha que a ingenuidade do povo vestia á epoca, não lhe faltando um cuidado chapeu alto e luvas, uma burlesca figura a que chamavam Judas, bamboleando numa corda atravessada de janelas a janelas, pelas ruas e becos da cidade, até que ao meio dia lhe largavam fogo fazendo estalar as bombas, de que estava recheado com grande gaudio da populaça.

Estes bonecos, porém, não se limitaram a representarem só o Judas, principiaram a estender-se a outros figurões ridiculos ou antipaticos ao povo e meteu-se por fim a *porca da politica*, como lhe chamou Rafael Bordalo, e desenfrearam-se as paixões.

Chegou, emfim, um sabado de Aleluia em que a autoridade teve de intervir acabando com a festança, porque a vitima imolada, no auto de fé, representava um alto personagem da politica; homem notavel por seus talentos, deputado, par do reino e até ministro da monarquia, que se passava para a republica, com grande escandalo dos eleitores...

Mas o *melhor da passagem* é que o personagem era... Latino Coelho...

Caetano Alberto

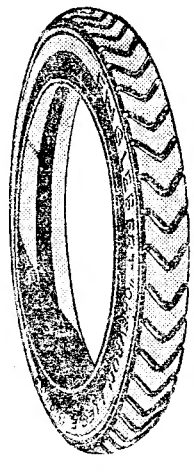
Teatro MARIA VITORIA
HOJE—Em duas sessões Ás 8,45 e 10,45 da noite
A incomparavel revista
RÉS-VÉS
com o seu quadro novo A RAPÔCA
numeros quatro vezes repetidos entre vibrantes ovações «O Jazz-Band politico»

O comboio n.º 6
HOJE no
Teatro APOLO

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

PNEUMATICOS "ENGLEBERT"



Em deposito grande *stock* de *pneus* desta acreditada marca de todas as medidas.
Pneus para motos, autos, medidas americanas, medidas europeias e reforçadas.
As grandes provas europeias deste ano têm sido ganhas por carros calçados de *pneus ENGLEBERT COMPÉ*.
Grand-prix de Belgica, *meeting* de La Baule, Paris-Pirineus-Paris, *meeting* de Brooklands, etc., etc.
Unicos agentes para Portugal:
CASAL, LIMITADA
Rua do Comercio, 50—LISBOA
Rua José Falcão, 75—PORTO

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite, em ultimas representações
Montmartre
Primorosa criação de PALMIRA BASTOS
Reproduzindo os bairros de boémia no Montmartre e as alegres instalações do MOULIN ROUGE

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028
HOJE ás 9,30 da noite
O Homem do Papagaio
O mais alegre dos espectaculos — Notavel e animado conjunto com Ilda Stichini, Teresa Gomes, Beatriz Delgado, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida, Ribeiro Lopes e mais artistas

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 23: Depressão são entre a Irlanda e a Escocia 740mm com tendencia a deslocar-se para L. Zona de alta pressão nos Açores 769mm. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro sobe na Escandinavia, Europa central, S e L de França e Peninsula, excepto na parte NO.

Tempo provavel em Lisboa no dia 24: Tempo encoberto, ventos fracos.

A Cidade

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

Chá das cinco

A noite

Madrugada alta! Começam os pobres a sonhar com a terra fresca dos cemiterios. A dôr venceu-os e adormeceu-os. Perseguem-se na sombra os cegos, encontrando caminho no dédalo da noite. Animam-se-lhes as pupilas de sangue, vão tacteando a morte, ouvindo o desagregar das cinzas, o dialogo mudo dos marmores, a vida aflita dos pequenos gritos que saiem da noite e se colam como labios ardentes á superficie livida das coisas...

Eles já vêem!

No seu coração perpassa o ritmo do universo. Conjugam as almas, que já não têm desejos, senão o das lagrimas, advinhando o invisivel que toca as raises do destino e da existencia humana, de secretas e profundas agonias.

Imprimem-se na noite todos os dramas, todos os silencios e todos os crimes. Que mão badala o velho sino da catedral? Quasi —modo! Que enternecido amor quebraram as horas — quando ele buscava morrer para ser eterno?

Uma luz violenta incendeia uma vidraça. Perpassam sombras, dialogam sombras, enrodilham-se, lutam, beijam-se, estrangulam-se... Um crime!

E mais para além, para além da terra, no meio do mar, uma braza queima a bruma, salpicando a de fogo. Apezar dela quantos naufragios? Está ali um homem — um homem que escuta todos os rumores da onda.

E' uma vida sepultada no mar, que nem mesmo tem o silencio da morte, batida sempre pela tempestade, que ha muito lhe levou a voz. Como ha de ele gritar?

... Outras existencias que não conhecem descanso — nem mesmo a emoção duma lagrima. Ignora-as Deus ou são larvas de almas, trabalhando de pús, de gangrena e odio a noite eterna do sofrimento?

Artur Portela

O CRIME da Rua da Inveja

No quarto em que foi assassinado o enfermeiro Barbosa, encontrou se, entre outros elementos de importancia para a descoberta do criminoso, um grupo fotografico para o qual pousaram alguns homens vestidos de ganga e marinheiros.

A policia segue actualmente esta pista, tendo já hoje comparecido no governo civil a prestar declarações algumas praças da Armada e outros amigos do Barbosa que faziam parte do grupo. Nada se apurou de positivo, porque os marinheiros em questão mantiveram-se na negativa, declarando que apenas conheciam o Barbosa de algumas visitas que fizeram ao hospital do Rego.

Ora isto não é o bastante para apurar a culpabilidade de quem quer que seja, uma vez que o Barbosa, por dever do seu cargo, estava relacionado com muitissima gente.

Os agentes que estão encarregados das diversas diligencias declararam nos que trabalham de comum acôrdo, não tendo esmorecido ainda um instante para a descoberta do criminoso. A diligencia efectuada fóra de Lisboa, e a que a policia ligava grande importancia, não deu resultado.

A Associação Comercial e o sr. ministro das Finanças

Do sr. Decio Carneiro, secretario permanente da Associação Comercial de Lisboa, recebemos uma carta sobre a discussão com o sr. ministro das Finanças, que não publicamos por já ter vindo nos jornais da manhã e por não havermos tratado do caso.

UMA FIGURA CURIOSA

Um russo que foi ministro dos extrangeiros depois da fuga do Czar fala ao "Diario de Lisboa,,

Chama-se Milionkoff. Mr. Paul Milionkoff, vivendo em Paris, conferencista na Sorbonne, director de um jornal de interesses russos *Les Derniers Nouvelles*, é uma figura interessantissima de politico idealista, ainda visionario, ainda confiado, ainda cheio de mocidade. E tem — 70 anos, que vão bem no seu rosto de tela antiga, bem conservada, cabeça toda branca, memoria fresca, palavra facil — elegancia de pensamentos e modestia de atitudes.

Mr. Milionkoff, acompanhado de sua esposa — uma velhinha gentil que parece portuguesa — está de visita a Lisboa e ás suas curiosidades artisticas, e é hospede, numa linda quinta historica nos arredores de Lisboa, do sr. Antonio Mendonça, comerciante viajado e muito culto, casado justamente com uma senhora russa, de talhe latino, vago tipo italiano, nascida no sul do seu país, essa Russia lendaria e pacifica dos mujicks, hoje envolta de sombra, e velarios vermelhos, pingando sangue.

* * *

Quando, em começos de 1917, rebentou a primeira revolução russa, com a fuga do Tzar e de sua familia, com todo esse scenario de tragedia e de emancipação que são hoje a parte mais bela da moderna historia da Russia — se é que os cataclismos sociais têm beleza, além da do drama — Paul Milionkoff era membro da Duma, aquele arremedo de Parlamento livre, tal qual hoje o é a conferencia anual dos soviets, «tirania que substituiu outra tirania» — disse-nos Milionkoff. Era da esquerda, uma esquerda democratica, ansiando pela liberdade do seu país, e tinha mais além da sua esquerda, Karensky, socialista então — esse tipo misterioso e imperfeito de politico, algumas horas esperança da Russia, e semi-deus para a imaginação, cheia de ilusões, de todos os povos que conheceram o poder ora leonino ora elefantino das autocracias. Ainda mais além, sete homens lividos e lugubres — sete bolchevistas — seis desterrados ao tempo da Duma para a Siberia, por ordem de Nicolau Romanoff e um refugiado na Suissa, mistico e violento — Lenine.

Subiu ao poder o principe Lvoff. Fez se um pouco o entendimento das forças oposicionistas da Russia. A revolução da Democracia triunfava. Milionkoff, prestigioso e prudente, foi nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros, este Milionkoff com quem falamos hoje, modestissimo e carinhoso, o novo ministro do Estado passando a habitar o Palacio dos Estrangeiros. Era preciso ir buscar um socialista para o poder, então a facção mais radical. Kerensky foi para a pasta da Justiça, contra a opinião dos correligionarios, já a penderem para um extremismo mais definido.

Milionkoff dois meses se entendeu com os embaixadores das potencias. Cumpriu com os aliados, dando a liberdade á Russia — eis o seu voto. Mas dois meses, após, desiludido, Milionkoff resignava, vendo subir a todos os poderes esse Kerensky, que começava a ser ultra-extremista. Aqui acabou a historia politica do nosso russo. Era Maio de 1917. Em Outubro dava-se, com um quarto aspecto de revolução até ali «nacional», a grande revolução russa de Lenine, e dos seus. Começava a ditadura dos operarios. Milionkoff, veio para o sul, combater pela Democracia pura, ao lado de outros grupos da esquerda, que — claro! — não se entendiam bem.

O resto — não vale recordar. Em Julho são assassinados barbaramente os membros da familia imperial. As tropas contra o bolchevismo perdem esperanças. Os aliados falham. Milionkoff passa á Inglaterra, onde o seu prestigio foi um platonismo. Vem o armisticio. A Russia não logra libertar-se da tirania. Os aliados, extenuados, como os alemães, abandonam-na ao seu proprio destino.

Já tinham sido e continuavam as expropriações, o ataque á liberdade de todos em nome do direito dos operarios, os assassinios, as execuções. Milionkoff, tornado pobre, desiludido, mais envelhecido, passa a Paris, onde hoje está, escrevendo e prégando para quatrocentos mil proscritos e conferenciando para os pobres, os autenticos pobres de pedir, que carregaram navios e são hoje ainda um estorvo para as nações aliadas que querem viver em paz — e sem mendigos.

Eis a historia do antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, que ontem com a sua velhinha e Madame Mendonça — ambas, a jovem e a anciã, cheias de nostalgias heroicas nos seus olhos, que parecem portugueses — andaram vendo em Queluz o palacio, o museu, os jardins e os lagos, tudo entregue a um destino de ruina, como o passado de todos os povos, que a Revolução beijou — e afogou.

* * *

A conversa com o ilustre homem russo, cujo caracteristico é uma bondade nativa, que bem se adivinha, vai focada rapido em uma sintese de dialogo:

— Conheceu o Tzar?

— Não. Nunca lhe falei. Eu era da esquerda.

— O povo teve pena do sacrificio imperial?

— O povo não sabia bem o que se passava. Não era monarquista o povo. Não podia ser. O que queria era ser livre. Aceitou a Revolução democrata.

— Os assassinios dos Romanoff?

— Foram barbaros. Barbaros! Inuteis! Mas o povo estava insensibilisado pela segunda revolução.

— Conheceu Raspoutine?

— Não. Era um homem lugubre, negro, fatidico. Nunca o quiz conhecer. Não quiz... (Tem um gesto de repugnancia).

— E Kerensky?

— Um homem pouco mais que vulgar. Um advogado vulgar. A revolução guindou-o... Não estava á altura da sua grande posição. Era um orador. Na Duma, fazia impressão. Mas não estava fadado para gerir os negocios de um povo, em extase pela sua liberdade. A certa altura encontrou-se combatido por todos os que queriam uma aproximação com o passado, por todos os democratas puros, pelos socialistas (que já eram apelidados de conservadores!), e pelos ultra-extremistas bolchevistas e menchevistas, inclusivè. Caíu.

— Hoje?

— Vive em Berlim, redigindo um jornal do centro. (Ainda no exilio, no proprio coração das doutrinas da esquerda, ha três tendencias).

— Lenine?

— Conheci-o. Era um homem de acção, voluntarioso, violento, cego de um militarismo revolucionario, e como tal sem escrupulos. Inteligente.

— Honesto?

— Comsigo proprio e com os seus principios, mais nada. Teve tudo. Deu azas á ditadura, e creou isso que aí existe: a tirania do operario, passados os primeiros momentos das concessões enganosas. Foi ele o causador da divisão de todas as aspirações legitimas de liberdade.

— Trotsky?

— Secundario. Ao começo, minorista. Isto é: oposição a Lenine. Depois entendeu-se. Ambicioso, duro, autocrata, Este homem — digo

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

A «festa do Fado»

E' em «matinée» que no proximo dia 12 de outubro, se realiza no teatro São Luiz a «Festa do Fado». Abrirá o espectaculo a peça o «Fado», de Bento Mantua, que Araujo Pereira, está ensaiando com carinho e que a distinta actriz Ester Leão, secretaria do Teatro Nacional, Ribeiro Lopes e Alvaro de Almeida interpretação com toda a sua reconhecida proficiencia.

Além da «Troupe Gounod», que tocará um escolhido repertorio de musica popular, tomam parte no espectaculo

RIBEIRO LOPES

os cantadores João Maria dos Anjos, Pedro Rodrigues Armando Barata, Joaquim Campos e José Leitão, e os exmios guitarristas Carmos, Dias, Reinaldo Varela, Pedro d'Araujo, Julio Correia e a pequenina guitarrista Isabel de Sousa e os violistas Abel Negrão, F. Martins e Antonio Enes.

Pensa a comissão da «Festa do Fado» convidar os artistas Adelina Fernandes, Laura Costa, Justina de Magalhães, Lina de Oliveira, que tem sido os mais inspiradas cantadoras do Fado. O maestro Alves Coelho deve dar tambem o seu concurso á festa, devendo o actor Carlos Leal ler uma conferencia sobre o «Fado», escrita por Avelino de Sousa, um dos nossos primeiros poetas populares.

Alfredo Ruas

Iniciou se ontem no teatro Maria Victoria a venda de bilhetes para recita de Alfredo Ruas na proxima sexta feira, 26, e dedicada aos heroicos aviadores Brito Paes, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia que assistem ao espectaculo. A escola do festejado, a inteligente actriz Maria Samaio, dirá versos de Silva Tavares, e o popular actor Santos Carvalho fará os dois numeros de grande sucesso «A carta que o Xico carroceiro escreveu á amante no dia em que viu que ela estava na alta» original de Lino Ferreira; e «A resposta da D. Maria (Varina)», original de Santos Carvalho. E' um atrahente espectaculo que não se repete.

«O Homem do Papagaio»

Ficou ontem confirmado o exito da farça «O Homem do Papagaio», no Polytheama. O teatro teve uma grande enchente, atraida pela graça da peça e pelo seu magnifico conjunto de desempenho, tendo o publico, de todas as classes sociaes, rido permanentemente desde o primeiro ao ultimo acto, não deixando escapar um dito ou uma situação comica. E porque assim succedeu a uma 2.ª feira, que são os dias que marcam em teatro, e facil, agora, prevêr ao «Homem do Papagaio» uma longa e brilhante carreira.

Atrás do reposteiro

Termina ámanhã a primeira «étape» da «tournée» Lucilia Simões-Erico Braga. A companhia regressa a Lisboa depois de ámanhã, emquanto aqueles artistas ficarão descançando alguns dias na casa da Figueira da Foz. A «tournée», porem, prosseguirá ainda, antes da reabertura de S. Carlos, a 21 de Outubro, visitando Leiria, Setubal, Evora e Extremoz.

— Veio apresentar-nos as suas despedidas a gentil e distinta actriz Deolinda Sayal, que vai fazer parte da companhia do Aguia de Ouro, como primeira figura feminina.

— A actual companhia do S. Luís, com Palmira Bastos á frente, vai fazer uma digressão pelo norte do país e demorar algum tempo no Porto, no Sá da Bandeira.

— O Chiado Terrasse reabre as suas portas no proximo sabado, iniciando os seus espectaculos com o «film» «A orfã», em episodios.

— Continua marcada para a proxima sexta-feira a «première» da magica «O Bolo-Rei, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, Jcão Bastos e Henrique Roldão, que subirá á scena no Eden-Teatro.

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

O QUE NÃO ESTÁ BEM

Evitou-se

por milagre

mais uma catástrofe na linha de Cascais

Na linha de Cascais esteve ontem iminente um novo desastre. Como quer que a «caixa de fogo» da maquina que rebocou o penultimo comboio de Cascais oferecesse pouca resistencia, o que foi verificado pelo maquinista, antes de partir, sucedeu precisamente o que era de esperar. Entre Caxias e Paço de Arcos, a caixa rebentou, o comboio estacou no meio da linha e os passageiros, acometidos de panico, trataram de se pôr a salvo o mais rapidamente possivel, na iminencia de uma nova catastrofe. E' que pela mesma linha, tendo saído de Cascais á uma hora da madrugada, avançava, despreocupadamente, o rapido, que não tardaria a passar no local em que o outro comboio estava parado. Quando saiu da estação de Oeiras, o rapido apitou longamente, lançando-se a toda a velocidade, pois a ninguem passaria pela cabeça que a linha estava impedida áquela hora. Felizmente, ao aproximar-se de Paço de Arcos, um petardo rebentou. O maquinista não era surdo e o comboio parou repentinamente, tendo apenas causado um enorme susto aos passageiros. A maior parte destes atiraram-se á linha, enquanto outros mais animosos aconselhavam serenidade:

—Não é nada! Não é nada!

Não era nada, felizmente, mas podia ter sido aquilo tudo embrulhado, trucidado, massacrado, só porque alguem deixou de cumprir o seu dever. O que dizem a isto os directores da Companhia Estoril? E' bem possivel que este lamentavel acontecimento nem sequer lhes tenha perturbado a digestão...

O Limoeiro

transformado em prisão perpetua

Outra coisa que não está bem, entre tantas coisas que estão pessimamente neste malaventurado país a quem os Deuses do Olimpo outrora desejaram melhor sorte. No Limoeiro ha dezenas de presos que aguardam julgamento ha longos meses e até ha anos, sem que o douto Tribunal da Boa-Hora se digne tocar a cabeça desses infelizes com a vara de prata da Justiça. Ainda não teria chegado a hora em que esses desgraçados devem responder perante o Tribunal dos homens pela sua inexplicavel falta de respeito pelo disposto no Codigo Penal? Alguns entraram para ali por qualquer motivo futil e já hoje levam cumprida uma pena correspondente a crime de maior importancia do que aquele que em boa verdade cometeram. Quem lhes restitue a liberdade que eles deixaram de gosar? Pedimos para eles a «Ordem dos presos martires», no caso de serem mandados em liberdade por falta de provas...

Juntas de Freguezia

O Conselho Central das Juntas de Freguezia, sentindo a resolução tomada pelo ilustre vereador da Camara Municipal de Lisboa, o distinto engenheiro sr. Raul Caldeira, comunica-nos que faz votos para que o sr. presidente da Comissão Executiva envide o melhor dos seus esforços junto daquele senhor, a fim de que em breve reassuma a direcção do seu pelouro, que tão brilhante e proficientemente administrou sempre.

Para tratar deste assunto, tenciona o Conselho Central convocar uma assembleia geral das Juntas de Freguezia de Lisboa, que tão penhoradas se sentem pela forma atenciosa como sempre foram recebidas pelo sr. engenheiro Raul Caldeira, pronto sempre a satisfazer-lhes os pedidos que lhes endereçavam para a realização dos melhoramentos nas suas respectivas freguezias.

ROUBO DE JOIAS

José Pereira de Figueiredo, Avenida Fontes Pereira de Melo, 18, 4.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram joias no valor de 3:500 escudos.

PORTUGAL E A FRANÇA

A guerra DE TARIFAS foi declarada por Portugal A SI MESMO

segundo o dr. Artur Ribeiro Lopes

Como se sabe, foi a proibição da entrada de vinhos ordinarios em França que determinou a revogação do «modus vivendi». Começaram logo em seguida as negociações.

Sobre o assunto, ouvimos hoje o distinto dvogado e brilhante publicista sr. dr. Artur Ribeiro Lopes, que é, a par dum conversador interessante, um estudioso apaixonado dos problemas de interesse nacional.

—Para o bom prosseguimento das negociações, a França, em certa altura, pediu-nos que lhe enviassemos um tecnico Tratava-se dum tecnico comercial que fornecesse dados rigorosos sobre o custo da produção para demonstrar aos viticultores do Meio-Dia que a baixa cotação do escudo não permitia, como eles receiavam que os vinhos portugueses se vendessem em França a um preço de concorrencia mortal.

«Em Portugal, porém, não se compreendeu a significação da palavra «tecnico» e enviámos para a França o sr. Francisco Antonio Correia. O que foram essas negociações já o disse o proprio enviado, sr. Correia, no seu relatorio publicado ha tempos e que eu comentei documente num opusculo intitulado «As negociações do acordo comercial com a França e os emprezarios do proteccionismo». O objecto dessas negociações foi, exclusivamente, a entrada dos vinhos ordinarios em França.

—E como se não obtivesse...

—Como se não obtivesse, declarámos-lhe a guerra de tarifas. E aqui começa uma serie de absurdos que a opinião publica, humilhada e ofendida como sempre, tem tentado explicar a seu modo. Veja isto: O rompimento economico com a França foi consequencia da politica dos vinhos, pois o decreto que declara a guerra de tarifas diz: «Considerando que em França se estão aplicando taxas de entreposto aos produtos coloniais idos de Portugal, hei por bem, etc.». Como vê, fundamenta-se a guerra de tarifas com um facto que não foi sequer objecto de discussão!...

* * *

E o sr. dr. Artur Ribeiro Lpoes aponta-nos varios factos que classifica de absurdos:

—Os vinhos ordinarios dispensam perfeitamente o mercado francês como indica a subida crescente que coincidiu, precisamente, com a publicação do decreto das hostilidades! Agora mesmo, com a melhoria do escudo e uma má colheita, já a França não poderia comprar em Portugal, senão em condições muito excepcionais. E depois, a guerra de tarifas só se declara a um paiz de quem se apura, no balanço comercial, um saldo negativo. Mas nós fomos originalissimos e declarámos uma guerra de tarifas a uma Nação que comprando-nos em três anos 285.578.000 frncos, nos deu «num só ano», em 1922, um beneficio comercial de «124.812.000» francos.

—E' curioso...

—E' como lhe digo. Creou-se para aí a lenda de que a França nos comprava uma importancia muito inferior á que nos vendia. E' um erro. E foi sobre aqueles numeros que declarámos uma guerra economica. A' França? Não. A nós...

* * *

Um comentario pessimista:

—E' a frequencia destes erros que hão de levar Portugal «á gloria»...

—E qual o estado actual das negociações?

—Ignoro. Só os meios oficiais o saberão.

—A que atribuir então, a má vontade de Portugal?

—A varias causas que não vêm para aqui, entre as quais avulta a pressão exercida por certas industrias que vêem na concorrencia francesa um morte certa... Para elucidação do que tem sido a nossa politica com a França, basta cotejá-la com a que se tem feito com a Alemanha.

* * *

E o brilhante advogado conta-nos:

—Para a entrada dos vinhos portugueses, a França ofereceu o regime por contingentes. Logo o ministro dos Estrangeiros se levanta e fulmina, como imoralissimo, tal regime que ele nunca admitiria. Simplesmente, com a Alemanha, o mesmo senhor adoptou, por mais duma vez, o regime dos contingentes... A' Alemanha, que nada nos compra, embora no acordo em vigor permita a entrada de 120.000 toneladas de frutas frescas, démos-lhe 25 por cento de redução nos direitos de bandeira em todos os portos portugueses. A' França, potencia associada na grande guerra, declarámos-lhe uma guerra de tarifas nas condições em que se viu; á Alemanha «ofertámos-lhe» o que pudémos, da nossa economia e das nossas receitas alfandegarias. E para que em tudo fossemos coerentes e justos acusamos a França de imperialista e renovavamos, em 9 de Abril de 1924, o acordo comercial com a Alemanha...

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

Para que sofrer dos Pés?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$80

As "Hidro-Salinas,, dar-vos-hão bem estar imediato

A venda em todas as farmacias e drogarias

UMA ARTISTA POLACA

Ada Sari

que ámanhã

se estreia em Cintra falou-nos esta tarde

A cantora polaca Ada Sari, partiu no comboio das 14.40 para Sintra, em cujo Casino realisa amanhã o seu primeiro concerto.

A sua conversa com o jornalista teve que ser rapida. A ilustre cantora, num á vontade de mulher *civilisada*, percorrendo, em bohemia artistica, toda a Europa, fala nos da sua vida, do seu passado, dos seus sonhos—o que equivale a dizer que nos falou da sua alma.

—Fala português?

—Não falo—e tenho pena, diz-nos Ada Sari numa voz ritmada, numa voz educada por todos os musicos celebres da Italia... Falo todas as linguas, menos a portuguesa — e tenho pena — repete.

A entrevista passa a fazer-se em francês—a lingua internacional por excelencia.

—Os seus primeiros estudos?

—Em Milão. Sou duma pequena aldeia da Polonia, duma familia de magistrados. Nunca pensei, na minha aprendisagem de canto, que viria a ser...

—Uma grande cantora...

Ada Sari emenda:

—Uma boemia do canto.

—Depois?

—Parti para a Italia.

—Seus pais não se opozeram? Os pais costumam opôr-se ás tendencias artisticas dos filhos...

—Não. A Polonia é uma excepção a essa regra despotica. Fui educada inteligentemente. Deram-me toda a liberdade. O meu canto, a minha voz simboliza a liberdade da minha vida.

—Depois?

—Depois — o tumulto. Todas as capitaes —todas as companhias liricas — concertos — a carreira de todos os artistas, em resumo.

—Os seus musicos preferidos?

—Verdi, Belini, Pucini, todos os italianos. Sou soprano ligeiro — tanto que gosto dos italianos...

—Tem feito muitos concertos?

—Muitas. Mas aos concertos, prefiro as representações. A orquestra, o guarda roupa, o drama, a agitação do palco...

—Numa sincera e quente confissão de artista:

—Os meus nervos precisam de tudo isso.

O comboio gritou o sinal de partida:

—*Bonne chance!*

—*Au revederci!*

«Ecos da Avenida»

Acaba de sair mais um numero do brilhante semanario «Ecos da Avenida», tão proficientemente dirigido pelo nosso amigo Artur Castelo Branco.

«Ecos da Avenida» transcreve um «Chá das cinco» do nosso camarada Artur Portela, intitulado «Interrogação».

Policlinica da Estrela

No dia 1 do proximo mez de outubro, abre no populoso bairro de Campo de Ourique, uma policlinica dirigida por um nucleo dos mais distintos clinicos de Lisboa.

E' um melhoramento cuja creação se impunha, dado o grande numero de beneficios que traz para as classes menos abastadas, não só daquele bairro, como da Estrela e Lapa.

DE LUTO

Antonio Maria Bastos

Num quarto particular do Hospital de S. José, faleceu hoje o conhecido comerciante sr. Antonio Maria Bastos, socio da firma A. Bastos, Limitada, da Rua dos Remolares, e director da Associação Comercial.

O funeral realisa-se ámanhã.

«RUGRA»

NAVALHAS
DE
BARBA
E
TESOURAS
DO
MAIS FINO
AÇO

LAMINAS
"RUGRA"

para maquinas de barba, servindo em todas as maquinas; são as que dão maior numero de barbas sem precisarem de ser afiadas.

—¡Nunca tive uma navalha de tão boa qualidade!...

A' venda nos seguintes estabelecimentos:

A. L. Fernandes	Rua dos Remolares, 1
Carlos Duarte	Rua de S. Paulo, 70
Costa & Costa, Lda.	Rua do Amparo, 9
Costa & Mourão	Rua da Palma, 79
David & C.ª Lda.	Rua das Gaivotas, 2
Dias C. Silveira & Souza Lda.	Rua da Conceição, 8
E. C. Serra	Rua do Amparo, 35
Emp. Sacos Papel, Lda.	Rua das Pedras Negras
Ferreira & Ferreira, Ir.	Calçada dos Cavaleiros, 44
F. H. Oliveira & C.ª Lda.	Rua do Comercio, 13
Gabriel Carvalho, Lda.	Praça de D. Pedro, 41
Guedes S. & Pinto, Lda.	Rua Eugenio dos Santos, 34
Henrique E. Silva, Lda.	Rua dos Fanqueiros, 378
J. M. Coelho Braga	Rua dos Fanqueiros, 336
Jaime Rodrigues Souza	Rua das Picôas, 20-D
João da Silva, Lda.	Rua de S. Paulo, 53
José Augusto Ferreira	Rua dos Bacalhoeiros, 114
Justiniano Martins, Lda.	Rua das Picôas, 32
Lima, Oliveira & C.ª Lda.	Rua das Pedras Negras, 24 1.º
Luis Godefroy	Rua G rrett
M. V. da Fonseca	Rua da Victoria, 23
Miguel Cruz, Lda.	Rua dos Bacalhoeiros, 63
Manuel Gonçalves Duarte	Calçada dos Cavaleiros
Manuel J. R. Carvalho	Rua da Betesga, 29
Manuel Ramos Junior Lda.	Rua José Estevão, 217
Marques & Marques, Lda.	Rua do Amparo, 36
Martins & Soares, Lda.	Rua do Amparo, 100
Oliveira Cardoso, & C.ª Suc.	Rua dos Fanqueiros
Pedro Eugenio Marques	Rua do Amparo, 52
Paula & Praça, Lda.	Rua da Palma, 157
Rocha, Amado & Latino, Lda.	Rua Nova do Almada, 15
Serafim & Lopes, Lda.	Rua S. Paulo, 45-47
Silva & Feijó, Lda.	Largo Silva e Albuquerque
Teixeira, Lopes & Neves, Lda.	Rua Nova do Almada, 5
Veiga & C.ª	Rua de S. Julião, 45
V.ª Benigno C. Limpo, Lda.	Rua dos Aremeiros, 15
V.ª Furtado Santos, Lda.	Rua da Boa Vista, 144
V.ª Tiago Silva, & C.ª Lda.	Rua Eugenio dos Santos, 6
Etc. Etc.	

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito — ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - - LISBOA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

NA RUSSIA

OS GEORGIANOS

DETIVERAM

a marcha dos russos

perto de Lodow?

PARIS, 23

Dizem de Moscow que Tchitecherine, numa entrevista que concedeu, repeliu a pretenção da Sociedade das Nações de se ingerir nos negocios internos da Russia sobre a Georgia.

Em consequencia da entrada do exercito bolchevista em Tiflis foram fusilados 600 notaveis e muitas centenas de cidadãos foram presos.

A legação da Georgia em Paris anuncia que as tropas georgianas detiveram a marcha das tropas russas perto de Lodow.

Os operarios mineiros de Baku fizeram saltar muitos poços petrolíferos. — (L.)

Os "soviets"

movimentam muitas divisões

A legação da Georgia comunicou que se têm dado combates sanguinolentos naquele país, tendo os «soviets» posto em campo grande numero de divisões do exercito vermelho para atacar os insurrectos.—(R)

NA CHINA

As tropas mandchus

derrotaram as governamentais

PARIS, 23.

Segundo um comunicado de Tokio, duas divisões de tropas mandchus derrotaram depois dum combate de 11 horas varios regimentos de tropas governamentais, tendo-lhes apreendido grande quantidade de armas e munições.—(L.).

Ameaça silenciosa
5.ª serie—Inimigo desmascarado, 2 partes
6.ª serie—A flor murcha, 2 partes
por PEARL WHITE
São as
ESTREIAS
DE
hoje
no CINEMA CONDES

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.
Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00
A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.
Descontos aos revendedores.
Unicos representantes e depositarios em Portugal
Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Portugal

não tem representação

na Comissão Internacional

de Cooperação Intelectual

GENEBRA, 20—Quando ha dias nos referimos á Comissão Internacional de Cooperação Intelectual (C. I. C. I.) não sabiamos ainda que Portugal não fazia parte dela. Essa honra foi concedida á França, Inglaterra, Estados Unidos, India inglesa, Noruega, Brasil, Belgica, Holanda, Suissa, Italia e Espanha.

Não pretendemos fazer crer que a escolha não foi merecida e que não foi feita com subido credito. Cada um desses paizes é representado por um ou mais dos seus maiores homens de sciencia, professores na sua maioria e quasi todos de nome mundial.

Mas Portugal tambem possue figuras de valor que não ficariam apagadas ao lado dessas personalidades, algumas das quais só são mais conhecidas por terem a felicidade de pertencer a paizes mais fortes e mais poderosos do que o nosso.

Além disso, o nosso passado, a nossa historia, impõem-nos e dão-nos um direito irrecusavel de tomar parte activa na organisação dos trabalhos intelectuais.

Foi evocando todos estes titulos de gloria que o sr. João Chagas, na Assembleia do ano passado chamou a atenção dos seus membros, proferindo um discurso cheio de entusiasmo e de patriotismo, discurso que nos permitimos traduzir e publicar hoje.

O presidente da nossa Delegação foi muito felicitado; os aplausos foram unanimes, mas na votação mais uma vez se fez sentir a nossa situação de isolamento, no meio duma Assembleia onde os interesses estão agrupados. E Portugal não foi eleito.

Ontem, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos voltou a protestar, mas cremos que ainda não será este ano que nos será feita inteira justiça.

A acção da C. I. C. I., no seu auxilio ás classes intelectuais tem-se exercido sobretudo nos paizes de moeda desvalorizada. O inquerito feito nalguns destes paizes é deveras desolador: os trabalhadores intelectuais debatem-se com dificuldades de toda a ordem, não lhes sendo possivel adquirir livros ou instrumentos para as experiencias scientificas; as clinicas e os laboratorios quasi não pódem funcionar; as bibliotecas não têm podido adquirir as ultimas publicações e os professores e estudantes, em luta com a miseria, são obrigados a dedicar-se a outros trabalhos e até a trabalhos manuais.

Na Austria, Bulgaria, Estonia, Finlandia, Grecia, Hungria, Letonia, Romenia, Polonia, Yugo-Slavia, Tcheco Slovaquia, com o fim de responder ao inquerito, constituiram-se comissões nacionais de cooperação intelectual. E são essas organizações nacionais que transmitem á S. das N. os pedidos mais urgentes dos sabios e das instituições scientificas, especialmente no que diz respeito aos livros, revistas e instrumentos de laboratorio.

Apesar da situação de Portugal ser por assim dizer o espelho da situação de alguns paizes que responderam ao inquerito, Portugal ainda não beneficiou destas vantagens e nem beneficiará de muitas outras logo que a C. I. C. I. esteja em pleno desenvolvimento, emquanto os homens de letras e de sciencia, isto é, todos os valores intelectuais de Portugal não souberam reunir-se para se pôrem em contacto directo com a S. das N.

No intuito de auxiliar, tanto quanto possivel, o desenvolvimento da sciencia, a C. I. C. I. está organizando, além das biografias titulos e dum relatorio bibliografico universal, um sistema de bibliografias analiticas, isto é, a troca rapida e regular de ensinamentos scientificos sob a forma de analises sumarias e traduzidas em duas ou três linguas de facil vulgarisação. Esta proposta, que se deve a M.me Curie é muito importante. Destina-se a facilitar a consulta das inumeras publicações scientificas que não cessam de aumentar. Dia a dia os sabios e os estudiosos têm cada vez mais necessidade de recorrer a resumos sumarios.

Emquanto Portugal não estiver representado nesta Comissão, ser-nos-ha dificil fazer traduzir as produções portuguesas. E' certo que ha nela um representante da lingua portuguesa, mas é um brasileiro, o sr. A. de Castro, director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

A C. I. C. I. tambem tem empregado os seus esforços no sentido de conseguir a troca de professores e estudantes entre as diferentes Universidades. Para mais facil resolução desse problema complicado, sobretudo no que diz respeito aos estudantes, a Comissão está em contacto com as quatro associações internacionais: Confederação Internacional dos Estudantes, Federação Universal das Associações Cristãs, La Pax Romana e Federação Internacional das Mulheres Universitarias.

E todas estas associações, apesar dos credos que as separam, estão dispostas a trabalhar em conjunto e de comum acordo com a S. das N.

Mas Portugal é um dos poucos paizes civilizados, senão o unico, que não pertence a nenhuma destas associações. Pois se os estudantes portugueses ainda nem sequer se reuniram numa federação nacional! Ha ainda um outro problema que deve merecer a atenção de todos os bons portugueses: Para facilitar o estudo das linguas, a C. I. C. I. aconselha a criação de cursos de ferias, organisados pelas Universidades ou pelos governos. Já varias vezes nos referimos a esses cursos que, criados em Lisboa ou Ciombra, não deixariam de atrair, pouco a pouco, os estrangeiros que desejassem aperfeiçoar-se no estudo da lingua portuguesa. Não deixemos ao Brasil essa iniciativa. Seria desprimoroso para o nosso paiz.

Exposta a situação de Portugal em face da C. I. C. I., uma das organisações tecnicas mais importantes da S. das N., cumpre-nos pedir á Imprensa de Lisboa para agitar a questão, no sentido de se organisar uma associação de todas as forças intelectuais do paiz, que se ponha em contacto directo com a Sociedade das Nações.

IRENE DE VASCONCELOS

MARROCOS

OS HESPANHOES

ANUNCIAM

a ofensiva geral

na zona ocidental

MADRID, 23

O Alto Comissario de Marrocos anuncia a proxima ofensiva geral na zona ocidental.

O governo desmente a noticia de negociações de paz com os chefes rebeldes.—(L.)

Um festival

a favor da Cruz Vermelha de Cadiz

MADRID, 23

Realisou-se ontem, na Plaza de la Constitucion, um grande festival destinado a angariar recursos para a Cruz Vermelha de Cadiz, que tem a seu cargo os feridos enviados da zona de operações de Marrocos.

Atendendo ao fim patriotico e humanitario da festa, milhares de pessoas assistiram á diversão, tendo cada um contribuido na medida das suas posses para engrossar a receita total, que foi muito importante.—(R.)

E' critica

a situação do posto de Moharren

MADRID, 23

O comunicado oficial espanhol diz que é critica a situação do posto espanhol de Moharren, no caminho de Tetuan a Xexauen. —(L.)

MORREU

o negociante português ferido a tiro

S. PAULO, 23

Faleceu o negociante e capitalista português sr. Germano Martins, que fôra alvejado a tiro, como a «Americana» noticiou, pelo empregado comercial Camilo Levy Junior.—(A.)

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Ricardo Pereira d'Araujo Vasques

Mariana Vasques e seu filho Mario Vasques e familia, Hamilton Vasques e familia, Antonia Vasques e filha, Angelina Vasques e familia, Eduardo Campos e familia e Maximiana Vasques e familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado marido, pai, irmão, tio e cunhado, cujo funeral se realiza ámanhã, 24, pelas 13 horas, para o Cemiterio Oriental, a pé e de trem, da Calçada de Santo André, n.º 100 r/c.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	137$50
Paris	—	1$62
Madrid	—	4$06
New-York	—	30$75
Amsterdam	—	11$84
Suiça	—	5$82

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$51
Italia	—	1$35
Praga	—	0,93
Brazil	—	3$20
Libra esterlina	160$00	170$00
Agio do ouro	—	—

A ARTE DE ROUBAR

Um novo processo de subtrair contos de réis aos ingenuos...

A arte de roubar aperfeiçoa-se de dia para dia.

Constantemente, surgem novos processos que fazem escola—o que só prova, a par do espirito de imitação dos gatunos, a ingenuidade incorrigivel das suas vitimas...

Se houvesse em Portugal uma escola de policias a valer, os professores ver-se-iam aflitos, em presença de tantas especies de roubos...

Antigamente, os gatunos limitavam-se a uma meia duzia de processos ingenuos —para os quais chegava e sobrava a ingenuidade dos nossos agentes.

Mas, agora é um pavor de maneiras de roubar, as mais variadas, as mais espantosas.

Ha pessoas que passam a vida a estudar esses processos. As filas policiais contribuem bastante para desenvolver o seu espirito de iniciativa.

Vem isto a proposito dum caso passado agora, que, se não tem fóros de extraordinario, não deixa de ser curioso...

Nas Caldas da Rainha realisou-se a inspecção de mancebos para o serviço militar.

No recinto onde se realisou a inspecção, appareceram, a certa altura, cinco individuos elegantemente vestidos que começaram conversando com os futuros soldados:

—Você quere livrar-se?

E foram repetindo a todos a tentadora pregunta. Mas a um de cada vez—para não estragar o negocio...

—Mas como ha de ser?

—Deixe lá isso por nossa conta. Mas, nem pio, ouviu?... E' que nós somos amigos dos medicos...

—E é preciso muito dinheiro?

—Ai uns dois contos chegam... Mas, nem pio...

Alguns confessaram, tristemente que só podiam dar metade...

—Vamos a ver... Talvez assim mesmo se consiga...

Claro está que, mal apanharam o dinheiro—dois contos a uns, um conto a outros, —os elegantes desappareceram e nunca mais houve noticias deles nem da «massa»...

O tenente da G. N. R. aquartelado nas Caldas ainda tentou perseguir os gatunos, mas, naquela altura,—o remedio era das Caldas...

A ENTREVISTA

com Mr. Paul Milionkoff

(Continuação da 4.ª pagina)

Ih'o eu—está condenado a desaparecer... Os verdadeiros bolchevistas dão-n'o por suspeito. Só o sangue derramado o tem salvo.

—O que espera mr. Milionkoff do futuro da Russia?

—Espero uma transformação. Creio nela em minha vida ainda. Todas as liberdades são suprimidas. As leis são uma ficção. A lei eleitoral, complicada e ditatorial, é um embuste. Quem não fôr bolchevista, não vive. Os operarios, ao principio cheios de dinheiro e de liberdade, estão oprimidos. Ha uma aristocracia bolchevista. Ha um panico. Ha um Tzarismo vermelho.

E inundando de luz o seu olhar já cansado:

—E batemo-nos nós pela liberdade! Pelo direito de um povo viver livre, que é como hoje não vive! E sofremos nós! E esperámos!

Anima-se:

—Confio numa transformação. Ha centenas de milhar de ruinas, beleza, arte, pensamento aspirações. Tudo ruim! Confio. Confio numa transformação, natural e inevitavel.

E deu o braço á velhinha, sua esposa, fazendo-nos um adeus carinhoso, como um russo pobrissimo da sua terra, que lhe fosse pedir conselho e resignação.

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: ::
Largo do Calhariz, 18 ——— Telefone C. 1148

AS FORÇAS VIVAS

Na reunião desta tarde na Associação da Agricultura

foram rudemente atacados os politicos

Com enorme concorrencia, realizou-se hoje, na sala das sessões da Associação Central da Agricultura Portuguesa, a assembleia extraordinaria, para tratar da crise de numerario e das consequentes dificuldades creadas á economia agricola, de actualisação de impostos prediais, das contribuições do registo e do selo.

* * *

A's 15,30 horas abriu a sessão sr. José Antonio de Oliveira, que convidou para o secretariarem os srs. Pires Sequeira e Silverio Botelho.

O sr. Nuno Mexia protesta contra o facto de se dizer que as reuniões, que se têm efectuado, são motivadas pela baixa da libra.

Depois, refere-se ao facto de em certas terras da provincia, as rações dos cavalos serem de trigo. Tendo interrogado alguns dos donos de carroças, foi-lhe dito que o trigo custava $16 e a aveia $36. E' esta a caracteristica com que se nos apresenta a agricultura portuguesa!

Por fim envia para a mesa uma moção.

O sr. Adolfo Soares Crespo, depois de analisar a situação dos lavradores, envia para a mesa outra moção.

A terminar:

—Força! Força! Força! Representações de nada servem... Eles calcam-nos... Nós respondemos-lhes: «Mais força, força... Vamos para a luta se fôr necessario.»

O presidente é de opinião que se nomeie uma comissão de estudo para se pronunciar sobre a moção do sr. Crespo.

O sr. Francisco Vanzeler envia para a mesa uma moção sobre a insuficiencia dos meios de acção de que a classe agricola dispõe, e a falta de organização que lhe permita intervir directamente, opondo um travão aos desmandos administrativos e legislativos que iniludivelmente a conduzem á ruina e á anarquia.

O sr. dr. Pequito Rebelo descreve o que foi o congresso agricola de Braga e condenada a politica nefasta que tem arruinado o país.

Algumas frases:

—E' uma luta que vamos travar... E' uma luta dos que trabalham e dia a dia vão enfraquecendo. Vamos travar a luta contra os que não trabalham. E' um combate entre os politicos e a Nação.

—Ouço falar num governo de caracter nacional. Tem o meu apoio. Mas é preciso muito cuidado na distribuição das pastas.

—A nossa politica deve ser uma politica serena, sem se arrastar por excessos e arrebatamentos.

O sr. Palha Blanco, depois de pedir a união de todos os agrarios, afirmou que podem contar com ele até para ir aos campos da batalha, porque, com esta vida, não merece a pena recear a morte.

O sr. Norberto Pedroso é de opinião que se não deve meter politica nestas reuniões.

Vozes:

—Politica economica, politica economica...

O sr. Emilio Infante, depois de saudar a imprensa, afirma que a unica coisa que se deve fazer é não pagar as contribuições. Termina por dizer que é um soldado fraco, mas que o seu braço está á disposição da Associação.

O sr. Raul Furtado diz que é preciso não abandonar a Associação, sem se tomarem resoluções energicas.

—Nós estamos num país em que os ministros, só depois de tomarem conta das pastas, é que vão inteirar-se dos assuntos. Estamos *aqui*, não para apreciar o regimen, mas para apreciar a obra dos seus homens.

O sr. presidente da direcção afirma que nunca se fez, nem se fará, politica dentro da associação.

O sr. Carvalho da Silva diz que, como deputado, sempre defendeu os interesses da agricultura.

O sr. João Matos Azevedo diz que não se deve sair da associação sem se saber qual o caminho que vai seguir a direcção.

O sr. Mexia disse que estava farto de fazer reclamações que nunca foram tomadas em consideração. Não querendo nós ir por caminhos revolucionarios, o que vamos então fazer?—pregunta.

Atribue todos os nossos males ao facto da maioria do país ter abandonado a urna.

—E' necessario que levemos ao Parlamento deputados que honrem e defendam a Nação!

O sr. Francisco Gorjão é de opinião de que se leve ao sr. presidente da Republica uma representação, declarando que este governo não serve os interesses do país.

OS CREADOS DE MESA

já têm autorização para reunir

Uma comissão de criados de mesa foi hoje ao Governo Civil pedir ao chefe do distrito autorisação para reunirem na séde da sua Associação.

O sr. dr. Filipe Mendes autorisou que reunissem ámanhã, ás 15 horas, juntamente com uma comissão de patrões.

Ministros em viagem

O sr. ministro do Comercio foi a Mafra, de onde regressará ámanhã de tarde.

Tambem o sr. ministro da Agricultura é esperado ámanhã de tarde, de regresso de Coimbra.

Em Valladolid

VALLADOLID, 22

Os Miuras da corrida de hoje sairam mansos e perigosos.

Antonio Marquez esteve sempre valentissimo, tendo muitas ovações, com os «palos», o capote e a muleta, e matou superiormente.—(Especial).

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

CORRIDAS DE CAVALOS NA MARINHA (CASCAES)

Para estas corridas, que têm logar no domingo, 5; segunda-feira, 6 (feriado nacional) e domingo, 12 de Outubro, começando todas ás 15 horas, têm-se feito muitas inscrições de cavalos, figurando já as de alguns cavalos novos em corridas.

As inscrições para todos os 3 dias terminam na proxima quinta-feira, 25, á meia noite, na séde da Sociedade Hipica Portuguesa, Rua Ivens, 56 1.º

ARTE MODERNISTA

Almada fala-nos de "Portugal,, peça portuguesa em três actos

José de Almada Negreiros, — o artista admiravel que marca no meio de todos os da sua geração um logar de relevo, pelo seu talento, pela audacia das suas imagens e dos seus desenhos, modernista mais do que qualquer outro — tem uma peça. E foi sobre ela que o bizarro autor da «Invenção do dia claro» nos falou hoje:

—A minha peça chama-se «Portugal».

—Quantos actos?

—Três.

—E' futurista?

—E' portuguesa. Eu proprio a intitulei «Portugal», peça portuguesa em três actos.

—Em que epoca se passa?

—E' uma actualidade. Os dois primeiros actos são em Lisboa, durante uma revolução. O terceiro é no estrangeiro.

—E' uma peça politica?

—Politica no sentido de ideia e de acção. Não no sentido em que os portugueses usam essa palavra.

—E' uma peça de tese?

—De maneira nenhuma. A minha unica preocupação foi a de fazer teatro.

—E' uma estreia, não é verdade?

—Sim, mas não é a de um estreiante que se apresenta pela primeira vez.

—Pelo contrario.

—Já fiz o que se deve fazer quando se tem pouca idade.

—O que é que se deve fazer?

—Quando se tem pouca idade? E' ter pouca idade.

Rimo-nos. E Almada comentou:

—O senhor ri-se? Pois olhe que é dificil encontrar quem saiba ter os anos que tem! Aqui em Portugal, por exemplo, só ha crianças e adultos, não ha jovens!

—E na sua opinião o que é ser jovem?

—Ser jovem, é ter curiosidade, é querer saber; é experimentar as suas forças, é ser ousado, é inventar a vida. E a unica maneira de haver vida é inventá-la!... Ser jovem, é querer ser livre e não se fiar na liberdade. E' a palavra mais dificil de pronunciar em português: Liberdade!

—A sua peça é uma apologia da juventude?

—Não é apologia nenhuma. Não fiz mais do que pegar nas coisas como elas são e metê-las em três actos. Não pretendo ensinar ninguem. Apenas desejo mostrar o que vi. E' esta a missão do artista: Mostrar!

—Uma ideia geral da peça?

—Não devo dizer, não é verdade?

—E os personagens?

—Portugueses e estrangeiros. A protagonista, é claro, é uma portuguesa. Procuro mostrar o que é ser Português.

—Póde dizer em duas palavras?

—A força omnipotente da Patria é tamanha que aniquila todo o heroismo que não se lhe sujeite incondicionalmente. A verdadeira missão de cada um é a sua terra. A unica vontade é a Patria. Isto não é um hino! A Patria não precisa de canticos: está acima de tudo e de todos, e mata os que não querem dar a vida por ela!...

—Como pensa que será recebido o seu trabalho?

—Tenho absoluta confiança em que o publico reconhecerá a minha lealdade.

Mais dois desastres nas linhas da C. P.

Quando, pelas 6,25 da madrugada de hoje na estação de Vila Franca, a maquina 0123 do comboio 3007 recuava, com 8 «vagons», a fim de ir tomar á linha do cais mais quatro «vagons», passou por cima dum calço, resultando ficarem destruidos 3 «vagons» que sofreram bastantes damnos.

Imediatamente se procedeu ao seu carrilamento ficando os trabalhos concluidos pelas 14,30.

* * *

A' passagem do comboio 2106 ao quilometro 152, partiram-se os engates, ficando 17 «vagons» fóra do alcance de vista.

A maquina n.º 116 que o rebocava, seguiu para Vermoil impelindo este material pela cauda até Albergaria.